

2024

**ANTÓNIO
SARAIVA &
FILHOS, LDA**



**RELATÓRIO
E CONTAS 2024**



RELATÓRIO E CONTAS

2024



Índice

04 | Mensagem da Gerência

05 | Relatório de Gestão

06 | Demonstrações Financeiras

07 | Anexo às Demonstrações Financeiras

08 | Certificação Legal de Contas



O ano 2024 veio consolidar e reforçar todos os indicadores que tínhamos atingido durante o ano 2023!

O volume de negócios fechou muito idêntico ao ano anterior, acima dos 24 milhões de euros. O crescimento foi de apenas 0,5%, mas serviu para a consolidação da sua faturação.

Quanto à maioria dos restantes indicadores, mostram a consolidação de valores atingidos no ano anterior e em alguns casos o seu reforço.

Vejamos o exemplo dos resultados da empresa, que saíram reforçados no ano 2024 com aumentos relativos ao ano de 2023, no montante de 176 mil euros que equivale a 16,7% acima de ano anterior. A empresa continuou a sua tendência de reforço da sua autonomia financeira através do reforço dos capitais próprios fruto da não distribuição de resultados bem como a diminuição do seu endividamento que se situou nos 1,9 milhões de euros, no final do ano de 2024.

Foi um caminho longo e muitas vezes difícil, mas que acaba por dar os seus frutos, muito particularmente nestes dois últimos anos, como pode ser observado através dos indicadores presentes neste relatório.



Relatório de Gestão



INTRODUÇÃO

O ano de 2024 foi marcado por uma evolução positiva da economia portuguesa, refletindo uma recuperação moderada, mas sustentada, face a um cenário internacional incerto. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,9%, ligeiramente acima das previsões oficiais e dos organismos internacionais, sustentado sobretudo pelo dinamismo do consumo privado, impulsionado por cortes fiscais, aumentos salariais e pensões mais elevadas. No entanto, as exportações cresceram a um ritmo inferior ao das importações, afetadas pela desaceleração no setor do turismo.

No mercado de trabalho, assistiu-se a uma melhoria significativa. A taxa de desemprego recuou para 6,2% em janeiro de 2025, o valor mais baixo em mais de dois anos, refletindo a vitalidade do mercado laboral. O número de empregados atingiu os 5,167 milhões, o máximo desde o início da série estatística em 1998, e a taxa de desemprego jovem fixou-se em 19,5%, assinalando também uma tendência de recuperação entre os mais novos.

O setor das obras públicas destacou-se de forma particularmente positiva em 2024. De acordo com o Barómetro das Obras Públicas da AICCOPN nº132 (janeiro de 2025), os concursos de empreitadas promovidos registaram um crescimento de 39% face a 2023, atingindo os 8.376 milhões de euros — o valor mais elevado desde que há registo, em 2011. Este aumento deve-se, em grande parte, à promoção de projetos estruturantes, como o concurso para a linha ferroviária de alta velocidade entre Porto (Campanhã) e Oiã, com um valor de 1.661 milhões de euros, que por si só contribuiu para um aumento de 212% nos concursos promovidos em janeiro de 2024 face ao mês homólogo.

Quanto aos contratos celebrados, o crescimento foi igualmente expressivo: mais 32% do que em 2023, totalizando 4.891 milhões de euros. Destes, 4.059 milhões correspondem a contratos resultantes de concursos públicos (+40% face a 2023), enquanto os ajustes diretos e consultas prévias representaram 639 milhões de euros (+15%). Apesar destes sinais positivos, é de salientar a existência de um diferencial de 4.317 milhões de euros entre os concursos promovidos e os contratos efetivamente celebrados, o que evidencia desafios ainda existentes na execução dos investimentos públicos.

Em resumo, 2024 confirmou a recuperação e consolidação económica de Portugal, refletida nos principais indicadores macroeconómicos e num reforço do investimento público em obras, embora com espaço para melhorar a eficiência e a execução contratual. Esta evolução oferece uma base sólida para a definição de estratégias futuras de crescimento e desenvolvimento sustentável.



ALGUNS INDICADORES

	2020	2021	2022	2023	2024	Varição 2023/2024
Vendas e prestação de serviços	16 452 318,98	19 376 473,10	17 664 612,31	24 179 953,90	24 310 902,02	0,5%
Nº Trabalhadores	140	156	152	160	164	2,7%
EBITDA	881 418,83	1 004 900,12	1 198 690,14	1 837 788,06	2 266 777,57	23,3%
EBITDA/Vol. Negócios	5,4%	5,2%	6,8%	7,6%	9,3%	22,7%
EBIT	511 059,15	579 877,11	748 521,91	1 334 117,18	1 684 745,11	26,3%
EBIT/Vol. Negócios	3,1%	3,0%	4,2%	5,5%	6,9%	25,6%
Ativos não corrente	3 900 547,89	5 024 023,49	5 294 034,83	6 117 693,61	6 028 250,79	-1,5%
Total capital proprio	3 923 808,81	4 248 395,02	4 892 031,06	5 944 130,77	7 173 227,61	20,7%
Resultados Líquidos	388 330,80	324 586,21	643 636,04	1 052 099,71	1 228 286,80	16,7%



ENQUADRAMENTO

O ano 2024 revelou-se como o ano de consolidação dos valores atingidos em 2023. Aproveitando o investimento do estado em obras públicas a António Saraiva & Filhos, Lda manteve os valores de atividade muito idênticos ao do ano anterior.

Consolidando a sua posição como empresa obras públicas que opera essencialmente do Douro para sul, com especial predominância, nas Beiras, Litoral Centro e Alentejo.

No que diz respeito às obras em carteira, a empresa mantém um nível elevado de obras em carteira. Em Portugal, o nível de obras em carteira permite a manutenção durante um ano e meio da atual atividade da empresa.

Podemos assim afirmar, que a elevada atividade da empresa não influenciou significativamente as obras em carteira.

Como pode ser visto no gráfico seguinte, as obras em carteira mantêm muito próximo dos 25 milhões. Podemos no entanto afirmar, que à data da preparação este relatório este valor já seja superior aos 40 milhões de euros.

Se a estes valores acrescentarmos os 4,8 milhões de obras em carteira por executar em Moçambique estamos no final do ano 2024 com um valor de obras em carteira muito próximo dos 40 milhões de euros.

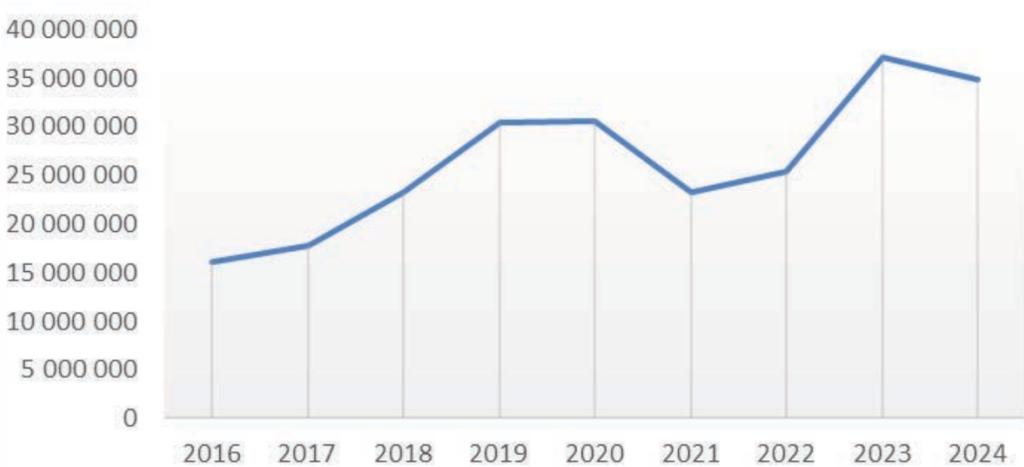
Se repararmos no gráfico seguinte podemos aferir que à manutenção do volume de atividade em 2024, resultou numa ligeira descida apenas, do valor total de obras em carteira.

Em 2024 o volume de obras ganhas ficou muito próximo dos 39 milhões de euros. Valor um pouco superior aos 37 milhões ganhos durante o ano 2023.

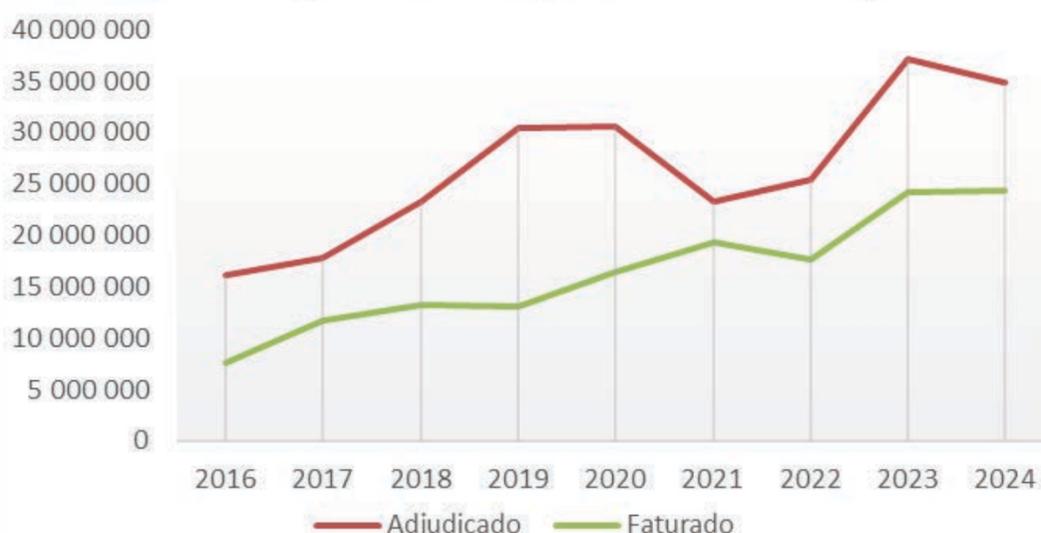
Relativamente à política de investimentos, após dois anos fortes de investimentos mais avultados, o ano 2024 revela uma quebra acentuada nos níveis de investimento. Se nos dois anos anteriores (2022 e 2023) a média de investimentos foi de 780 mil euros, o ano 2024 ficou-se pelos 304 mil euros.

A empresa privilegiou, no ano 2024, uma política de menor investimento, apostando neste ano, numa política de redução dos níveis de endividamento.

OBRAS ADJUDICADAS FIM CADA ANO EM €
APENAS OBRAS EM PORTUGAL



COMPARAÇÃO FATURAÇÃO E ADJUDICAÇÃO



A EMPRESA

Globalmente o volume de negócios da empresa tem uma tendência de forte crescimento.

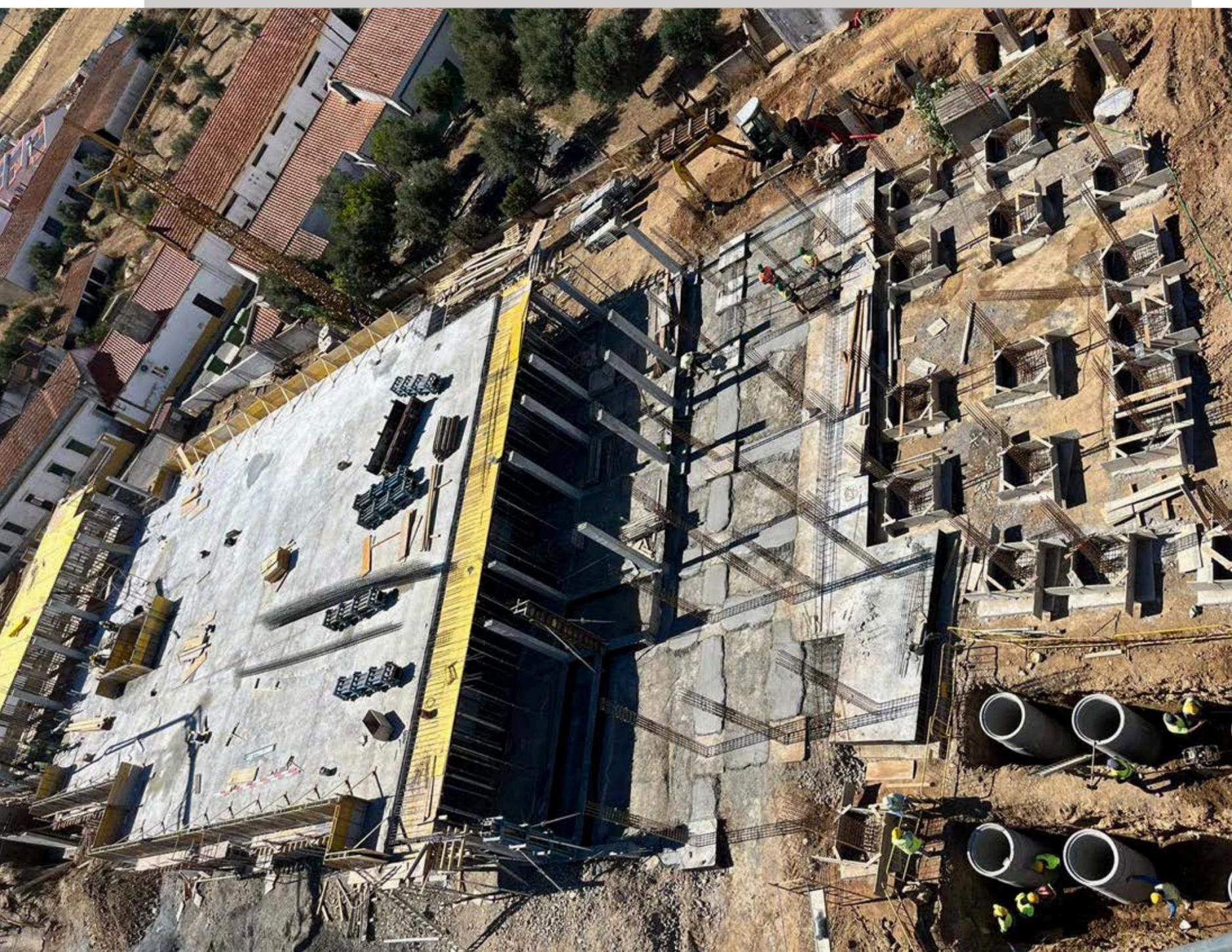
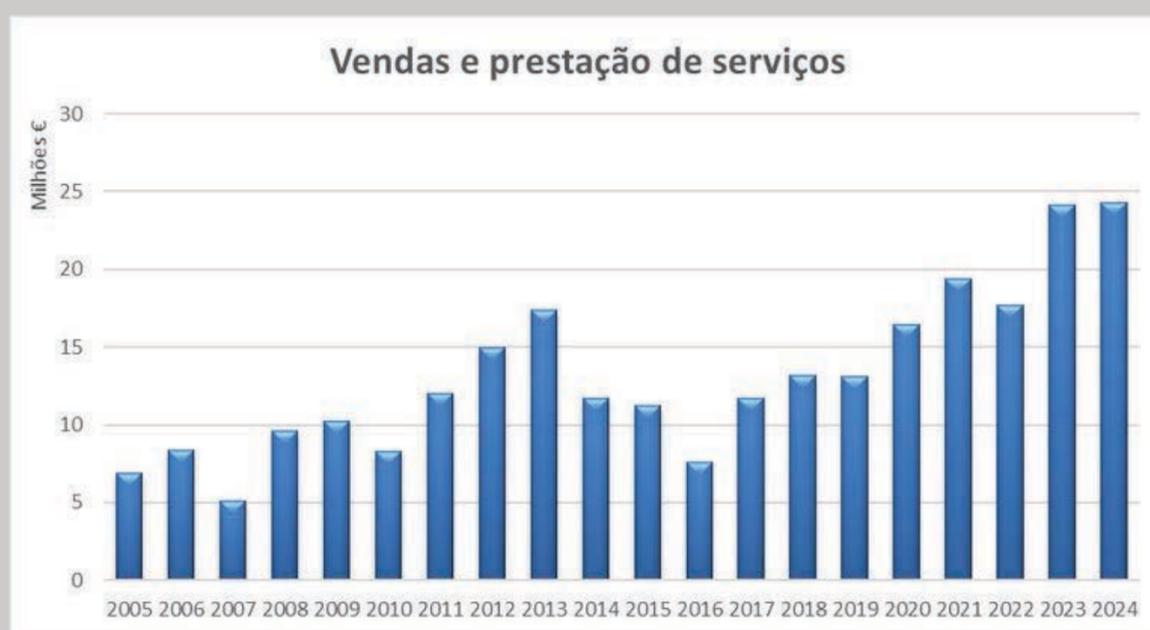
Nos primeiros anos do gráfico (2005–2010), o volume de vendas apresentou oscilações consideráveis, variando entre cerca de 5,1 milhões de euros (2007) e 10,2 milhões de euros (2009). A partir de 2011, a tendência foi globalmente crescente, apesar de alguns recuos pontuais, como em 2014 e 2016.

Analisando em detalhe o ano 2024 este apresentou um crescimento de 0,5% em relação ao ano anterior, que em termos absolutos, representa um crescimento de 130.948,12€.

De ressaltar que os anos 2023 e 2024 representam os melhores anos de volume de negócios da empresa como pode ser verificado no gráfico seguinte.

O ano 2024 veio consolidar os valores atingidos no ano anterior. Perspetiva-se que para 2025 e em face das obras já adjudicadas, que o volume de negócios volte a subir, comparativamente com estes dois anos (2023 e 2024).

VOLUME DE NEGÓCIOS



NUMERO DE TRABALHADORES

Ao longo dos últimos 10 anos a empresa registou uma evolução globalmente positiva no número de trabalhadores, demonstrando uma tendência de crescimento sustentado, apesar de algumas flutuações pontuais.

Entre 2015 e 2024, o número de colaboradores aumentou de 114 para 164, o que representa um crescimento absoluto de 50 trabalhadores e um aumento percentual de aproximadamente 44%.

O crescimento mais acentuado ocorreu entre 2017 e 2019, com um aumento de 30 trabalhadores em apenas dois anos.

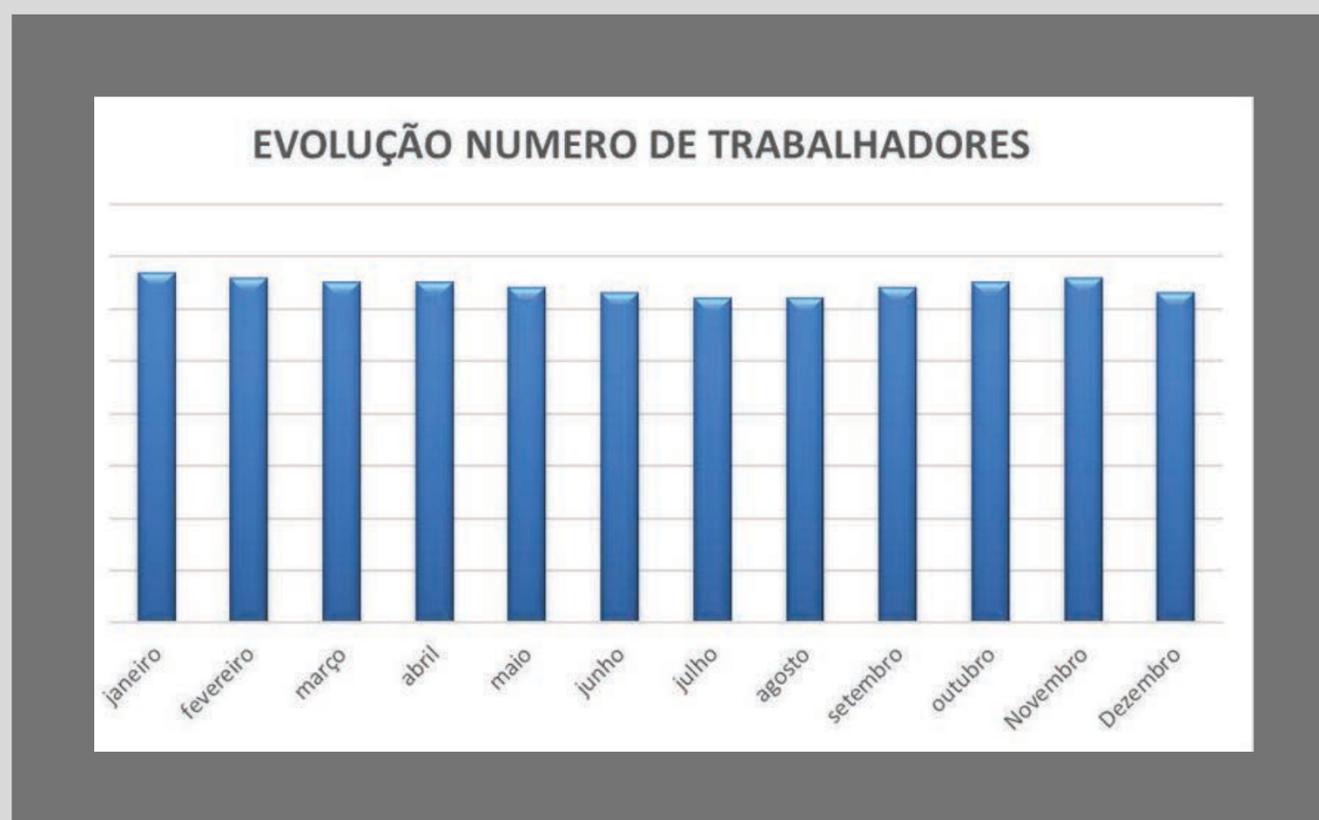
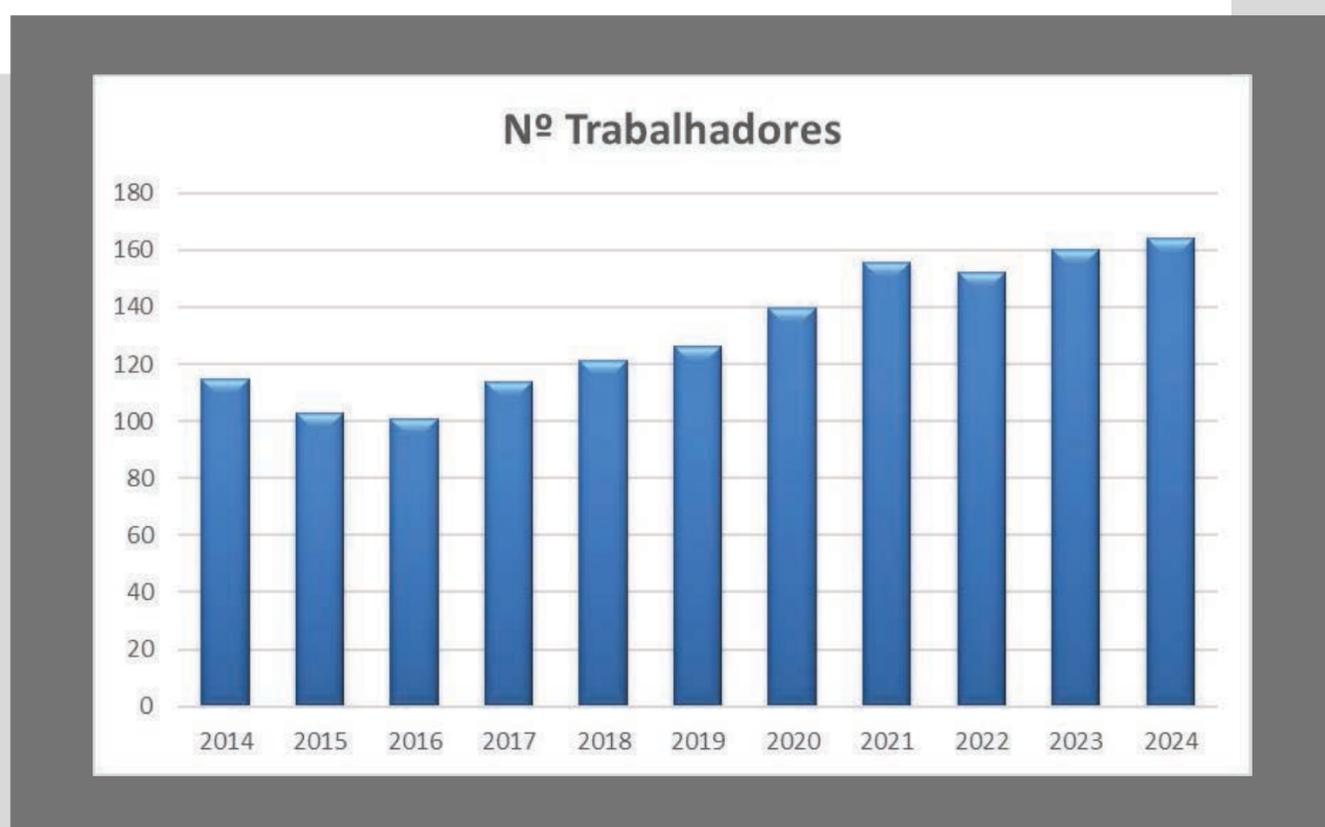
Em 2020, houve uma ligeira redução (de 156 para 152). Desde então, a tendência foi novamente positiva, atingindo um novo máximo histórico em 2024 (164 trabalhadores).

Ao longo do ano de 2024, a empresa apresentou um número de trabalhadores relativamente estável, com variações mínimas de mês para mês.

Com 167 trabalhadores em Janeiro, este foi o número mais elevado do ano. De Janeiro a Agosto, verifica-se uma descida gradual até aos 162 trabalhadores, mantendo esse valor durante dois meses consecutivos (Julho e Agosto). Em Setembro inicia-se uma recuperação progressiva, atingindo os 166 trabalhadores em Novembro, antes de voltar a descer ligeiramente para 163 em Dezembro.

Varição total ao longo do ano:

- Máximo: 167 (Janeiro)
- Mínimo: 162 (Julho e Agosto)
- Amplitude anual: 5 trabalhadores
- Tendência geral: Estabilidade com variações ligeiras, sem alterações estruturais significativas.



RESULTADOS LIQUIDOS

Ao longo dos últimos anos, a empresa tem vindo a demonstrar uma trajetória de melhoria progressiva nos seus resultados líquidos, especialmente a partir de 2020. Após um período marcado por oscilações e valores pouco consistentes, observa-se uma consolidação clara da performance financeira, culminando numa evolução bastante positiva nos últimos dois anos, nomeadamente em 2023 e 2024.

Em 2023 a empresa apresentou um Resultado Líquido acima do milhão de euros, representando um crescimento de 63% face a 2022. No ano de 2024, o Resultado ficou nos 1,2 milhões de euros, representando um crescimento de 176 mil euros face ao ano 2023, que representa um crescimento de 16,7%.



Também no que diz respeito ao rácio entre o Resultado líquido sobre o volume de negócios, este teve uma evolução positiva, acentuando um crescimento nas margens. Este indicador passou de 4,354% em 2023, para os 5,05% em 2024.

A empresa mantém assim, uma tendência positiva desde 2016, com crescimentos anuais, à exceção do ano 2021, ano em que este indicador sofreu um decréscimo.

Comparando este resultado, com o quadro do setor das médias empresas de Engenharia civil, verificamos que a média do setor, em 2023 foi de 4,6% (de acordo com os dados obtidos do “Quadro do Setor” do Banco de Portugal), valor muito próximo do atingido pela empresa.



EBITDA

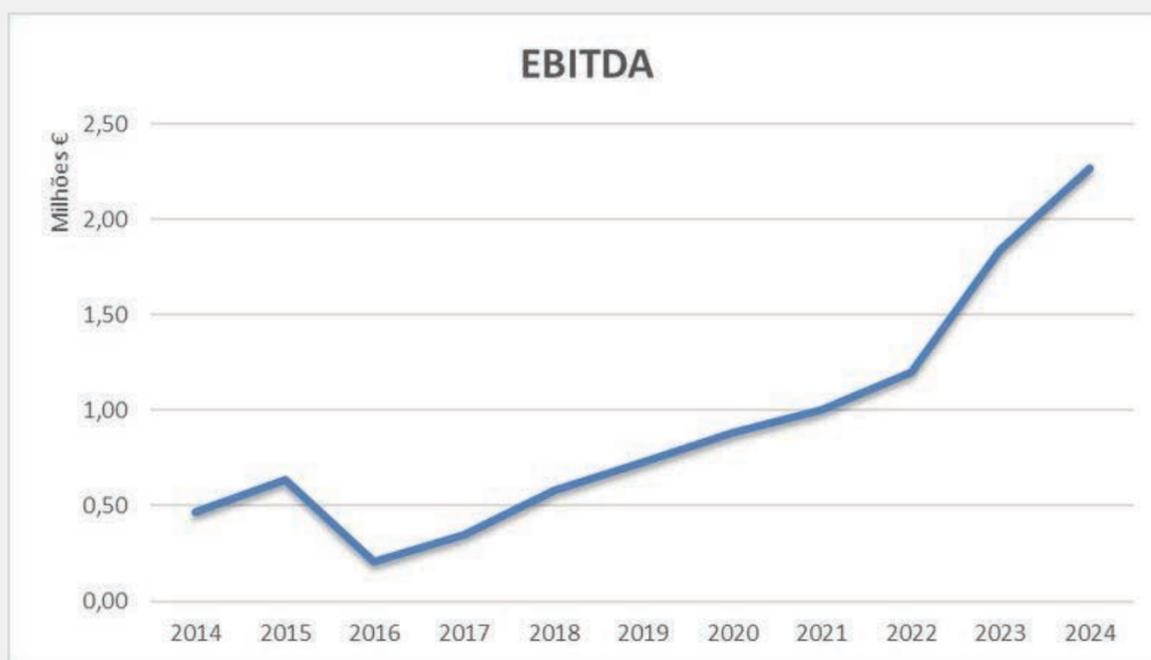
Com base nos dados fornecidos relativos ao EBITDA entre 2014 e 2024, é possível observar uma evolução positiva e progressiva deste indicador ao longo do tempo, com especial destaque para os últimos anos.

Em 2014, o EBITDA da empresa era de 465.314,47 euros. Seguiram-se alguns anos de alguma incerteza, com oscilações que refletem variações no desempenho da empresa. Por exemplo, em 2016, o EBITDA caiu para 208.904,60 euros, o valor mais baixo do período analisado no gráfico seguinte. No entanto, a partir de 2017, inicia-se uma trajetória de crescimento quase contínua, evidenciando um crescimento dos seus resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações.

Este crescimento torna-se mais acentuado a partir de 2020, ano em que o EBITDA ultrapassa pela primeira vez os 800 mil euros. Em 2021 e 2022, os valores continuam a subir, atingindo 1.198.690,14 euros em 2022 e aumentando ainda mais para 1.837.788,06 euros em 2023.

Em 2024, o EBITDA atinge 2.266.777,57 euros, o que representa um aumento absoluto de 428.989,51 euros face a 2023. Em termos percentuais, esta variação corresponde a um crescimento de cerca de 23,35%.

Este desempenho confirma uma melhoria sustentada da rentabilidade operacional da empresa, traduzindo a sua crescente capacidade de gerar resultados com os recursos disponíveis e sem considerar efeitos de financiamento ou amortizações.



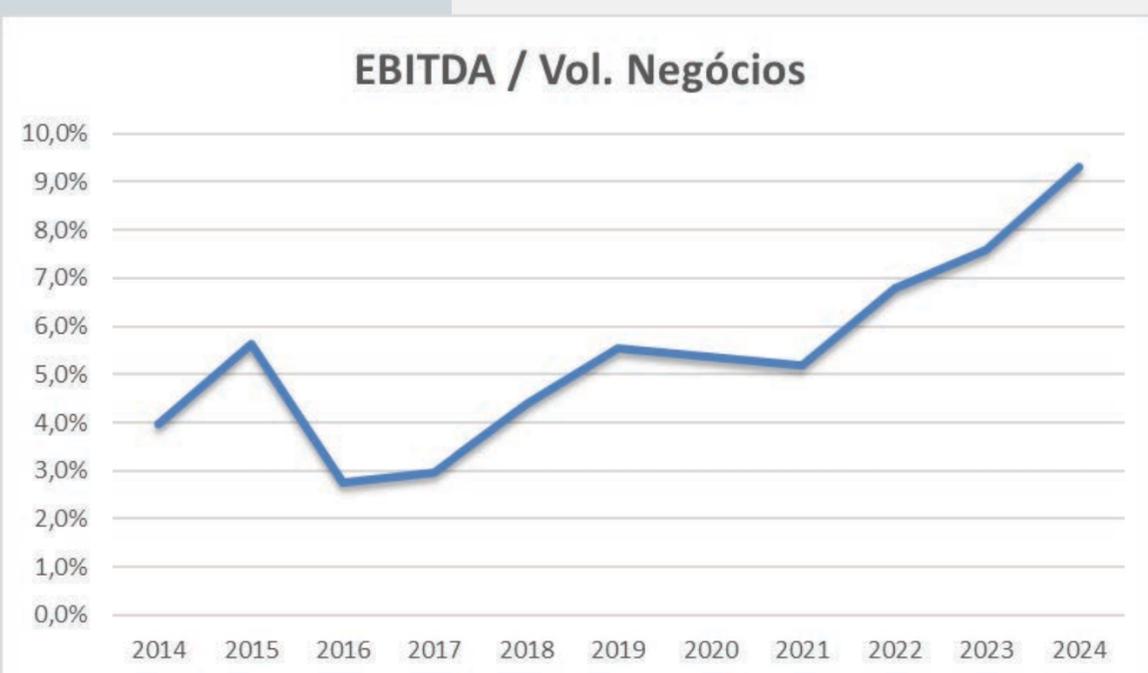
Analisando este indicador, como percentagem do volume de negócios, no que diz respeito à última década, verificamos também uma evolução positiva deste indicador, com especial predominância a partir do ano 2017.

Em 2014 este indicador situava-se nos 4%. Em 2016 este indicador registou o valor mais baixo da década, com 2,7%. A partir desta data este indicador inicia um período de recuperação progressiva, ultrapassando novamente o valor de 4%, em 2018.

Nos anos mais recentes, a evolução torna-se ainda mais clara. Em 2020 e 2021, apesar do contexto pandémico, o rácio manteve-se relativamente estável, entre os 5,2% e 5,4%. Contudo, em 2022 verifica-se um salto significativo para 6,8%, reforçado em 2023 com 7,6%, e culminando em 2024 com um valor recorde de 9,3%.

Em termos comparativos, entre 2023 e 2024, o rácio cresceu 1,7 pontos percentuais, o que representa um aumento relativo de cerca de 23,3%.

Se compararmos este rácio com o “quadro do setor” apresentado pelo Banco de Portugal, no que diz respeito às médias empresas do setor de Engenharia civil, verificamos que em 2023 este se situou nos 9,4%.



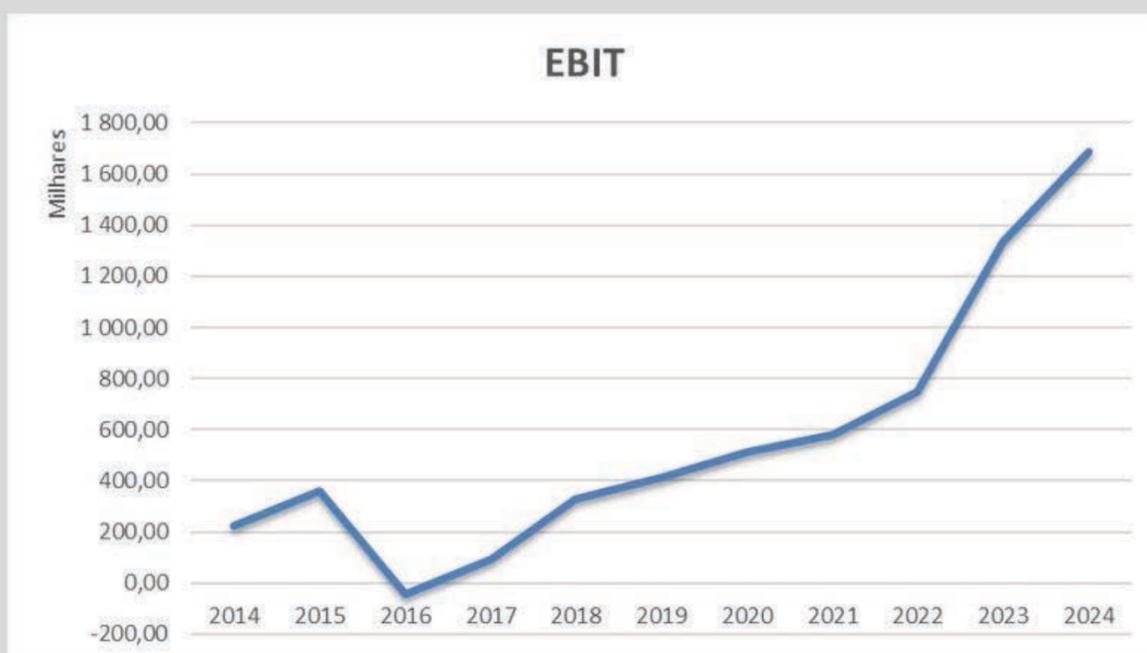
EBIT

O indicador de EBIT (Earnings Before Interests and Taxes) em 2014 foi de 225.402,57 euros, revelando uma rentabilidade ainda modesta. Nos anos seguintes, verificaram-se oscilações significativas, com o valor mais negativo a ser registado no ano de 2016, em que o EBIT foi negativo (-46.078,05 euros).

A partir de 2017, a tendência inverte-se e o EBIT começa a crescer de forma gradual: 95.234,28 euros em 2017, subindo para 329.809,67 euros em 2018 e 411.912,63 euros em 2019. Esta fase de recuperação evidencia uma melhoria na eficiência da atividade principal da empresa.

Entre 2020 e 2022, os resultados operacionais continuaram a evoluir positivamente. Em 2020, o EBIT ultrapassou os 500 mil euros, fixando-se em 511.059,15 euros, e em 2022 atingiu 748.521,91 euros. Já em 2023, a empresa registou um crescimento expressivo para 1.334.117,18 euros, demonstrando uma forte aceleração da rentabilidade operacional.

Em 2024, o EBIT subiu novamente para 1.684.745,11 euros, atingindo o valor mais elevado de todo o período analisado. Esta evolução representa um aumento absoluto de 350.627,93 euros face ao ano anterior. Em termos percentuais, corresponde a uma subida de aproximadamente 26,3% face a 2023.



Comparando o EBIT em função do volume de negócios, o valor apresentado em 2023 foi de 5,5%, mas em 2024 registou-se o valor mais elevado de sempre, de 6,9%.

Compararmos este indicador com estudo promovido pelo Banco de Portugal, “Quadros da Empresa e do Setor”, relativamente às médias empresas com atividade de Engenharia civil, no ano 2023, a média das 540 mil empresas analisadas o EBIT foi de nos 6,8%.



ATIVO NÃO CORRENTE

Refletindo uma política menos agressiva no que diz respeito a investimento, o valor do ativo não corrente, em 2024 fixou-se nos 6 milhões de euros. Este valor representa uma ligeira descida face aos valores atingidos em 2023, que foram de 6,1 milhões de euros.

A diferença entre 2023 e 2024 foi de 89 mil euros, que representa uma diminuição de 1,5% face ao ano anterior.

O resultado de uma política de reforço de investimento, nomeadamente em ativos fixos tangíveis ao longo dos últimos anos, e com especial reforço no ano de 2023, faz mais uma vez elevar o valor dos ativos não correntes.

No ano 2023 este indicador superou os 6 milhões de euros, o que se traduz num aumento de 16% face ao ano anterior.

A rubrica com maior redução neste indicador, foi a dos ativos por impostos diferidos, que reduziu 141 mil euros, em 2024.

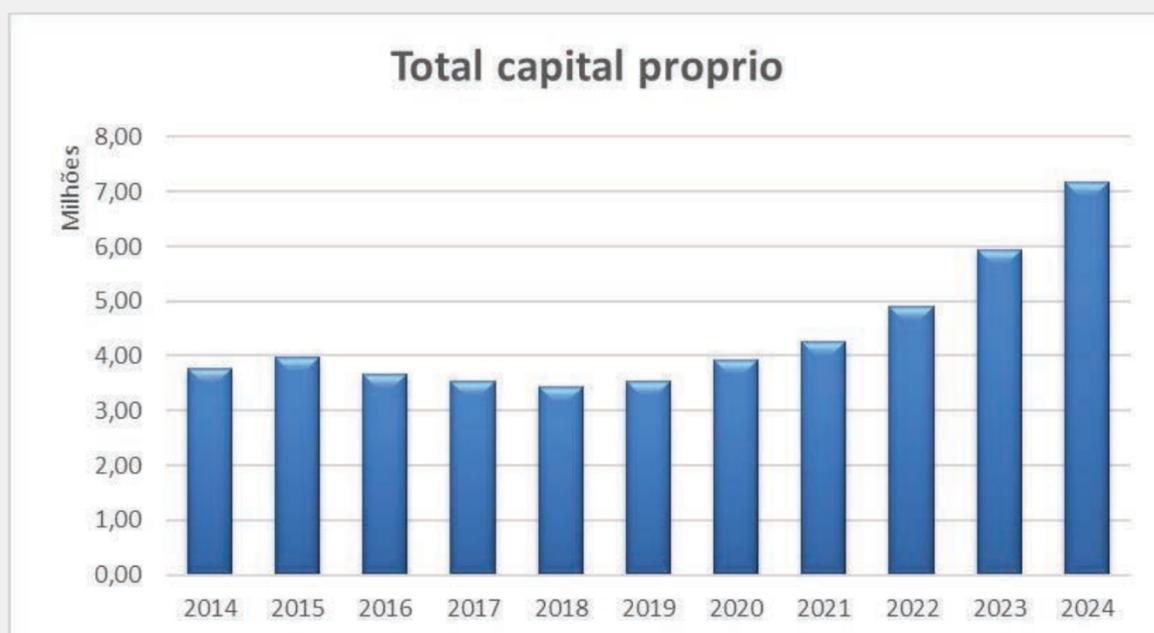


O total do Capital Próprio continua a verificar crescimentos consideráveis, principalmente nos últimos 3 anos.

Fruto de uma contínua política de não distribuição de resultados, a rubrica do Capital próprio tem vindo a crescer por via dos Resultados Transitados.

No ano 2024 o Total dos Capitais Próprios ascendeu a 7.173.227,61 euros, que representa um aumento de 1.229.096,84 euros relativamente ao ano anterior.

Em termos percentuais, este aumento é de 20,7% face ao ano 2023.



CAPITAL PRÓPRIO

Na sequência da política de redução do endividamento da empresa, que teve início em 2021, o ano 2024 registou o valor mais baixo de sempre, no que toca a endividamento.

O valor atingido no final do ano foi de 1.867.070,20 euros, que representa uma redução de 1,4 milhões de euros face a 2023.

Em termos percentuais, esta redução foi de 43,1%. O valor atingido agora só tem comparação com o valor atingido no longínco ano de 2007. Nestes dois anos o valor do endividamento ficou abaixo dos 2 milhões de euros.

Relativamente aos financiamentos obtidos como percentagem do EBITDA também este indicador apresenta o valor mais reduzido da última década, conforme demonstra o gráfico seguinte.

No ano 2023 este indicador fixou-se nos 1,79 e em 2024 ficou nos 0,82.



FINANCIAMENTOS

Se compararmos este indicador com os Quadros da Empresa e do Sector do Banco de Portugal, relativo às médias empresas de engenharia civil, verificamos que o ano 2024 ficou abaixo da média do setor que em 2023 se fixou nos 1,7.

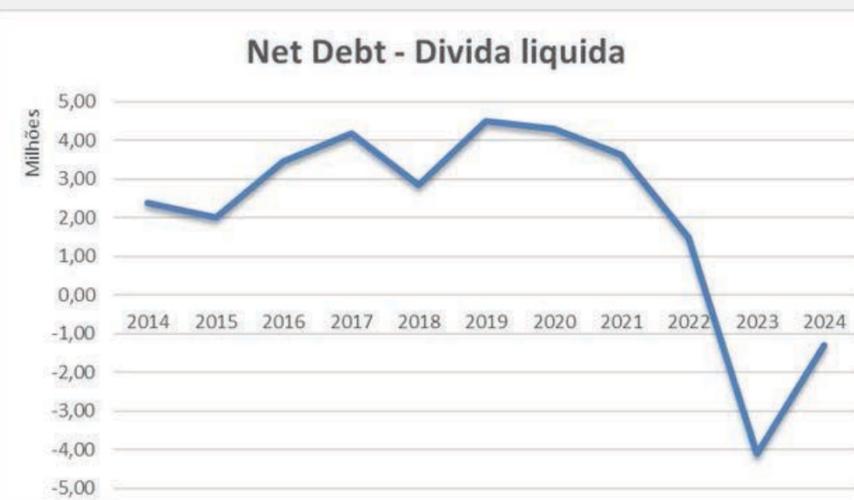
Relativamente às fontes de financiamento, no final do ano dividiam-se entre empréstimos bancários e leasings, nos valores de 1,1 milhões de euros e os 0,8 milhão de euros respetivamente.

Relativamente ao indicador de dívida líquida este registou pelo segundo ano consecutivo um valor negativo, revelando que os meio financeiros existentes excedem as necessidades. No entanto, o valor em 2024 revela uma inflexão, apresentando um aumento de 2,8 milhões de euros face ao ano 2023. Como foi atrás mencionado este indicador continua negativo de 1,3 milhões de euros.

Relativamente aos custos com financiamento espelhando um aumento nas taxas de juros, nomeadamente na Euribor, que é a taxa de referências para as operações de financiamento existentes na empresa, apresenta um aumento, passando dos 5,33% registados em 2023, para os 6,36% em 2024.

Em termos absolutos, os valores de custos com endividamento sofreram uma redução de 56 mil euros. Esta redução registou-se por via da redução dos valores globais de endividamento, uma vez que o custo dos mesmos tem vindo a aumentar.

Se compararmos este indicador com os Quadros da Empresa e do Sector do Banco de Portugal, relativo às médias empresas de engenharia civil, verificamos que a média do setor em 2023 se fixou nos 5,3%.



PRAZOS MÉDIOS

Entre 2014 e 2020, observa-se uma redução gradual dos prazos médios de pagamento, que passaram de 68 dias em 2014 para 63 dias em 2020. Entre estas duas datas os valores foram mais elevados, passando mesmo dois anos consecutivos a barreira dos 100 dias de média de pagamento.

E em 2021, ano em que o prazo atingiu o seu valor mais baixo, com 52 dias, mantendo-se estável no ano seguinte. No entanto, nos dois anos mais recentes, verifica-se uma inversão desta tendência: o prazo médio de pagamento aumentou para 61 dias em 2023 e para 64 dias em 2024.

Relativamente ao prazo médio de recebimento, a evolução foi mais volátil. Após um pico em 2016, com 158 dias, a empresa encetou um esforço notório de redução deste indicador, o que se reflete numa descida acentuada até 44 dias em 2021, o valor mais baixo da década. Contudo, nos dois últimos anos, tal como no prazo de pagamento, assiste-se a um ligeiro agravamento: o prazo médio subiu para 51 dias em 2023 e para 63 dias em 2024.

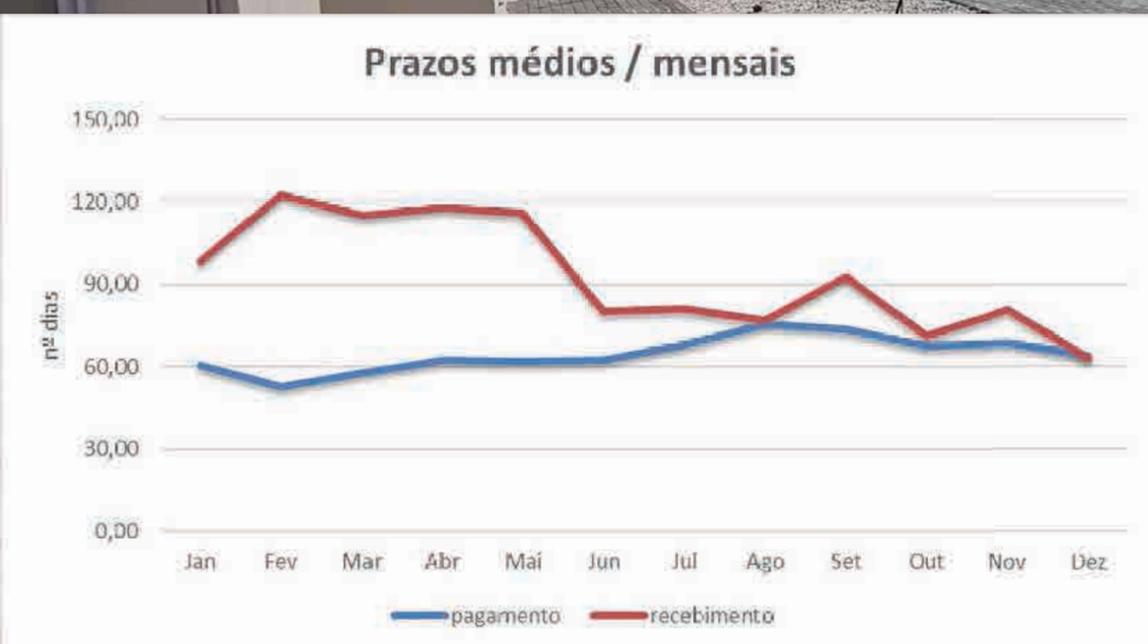
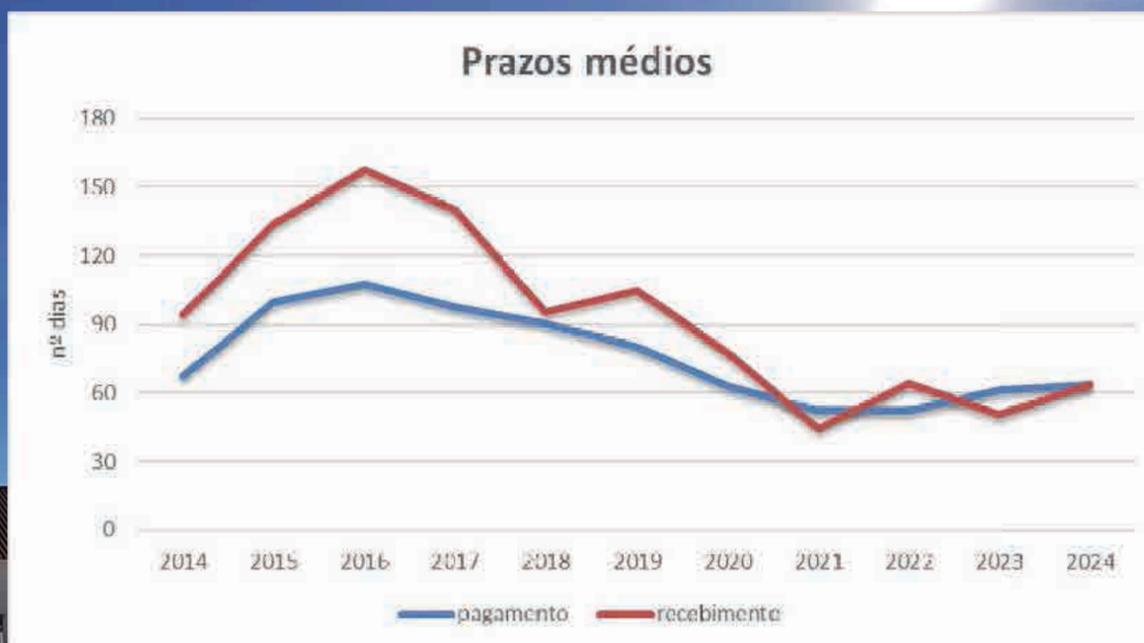
No que diz respeito ao diferencial entre os prazos médios de recebimento e de pagamento, em 2023 a empresa encontrava-se numa posição mais equilibrada, com um desfasamento de apenas -10 dias (ou seja, pagava aos fornecedores antes de receber dos clientes). Em 2024, este diferencial aumentou para -1 dia, evidenciando uma aproximação entre os dois prazos.

Quanto à comparação com o sector, de notar que segundo o Banco de Portugal no seu relatório “Quadros da Empresa e do Sector”, no que diz respeito às médias empresas de engenharia civil, em 2023 os prazos médios de pagamento ficaram nos 60 dias e o de recebimento nos 48 dias.

Apesar dos números bastante razoáveis quanto ao prazo médio de recebimento calculado no final de cada ano, tal situação não é transversal a todo o ano. Se verificarmos os prazos médios calculados no final de cada mês, como se pode observar no gráfico seguinte, verificamos o esforço que a empresa apresenta na manutenção dos prazos de pagamento perto dos 60 dias. Esforço esse que não é compensado no lado dos prazos médios de pagamento, que chegaram a situar acima dos 120 dias, no mês de fevereiro.

O indicado de prazo médio de pagamento, apenas atinge o seu mínimo no final do mês de Dezembro. No entanto, a média do prazo de pagamento, com base no cálculo mensal é de 93 dias!

Este gráfico evidencia o esforço financeiro da empresa, onde todos os meses, os prazos médios de recebimento são superiores aos prazos médios de pagamento, à exceção do mês de Dezembro, onde a situação se inverteu, podendo causar interpretações erradas face ao indicador analisado num determinado dia, comparativamente com a análise anual do mesmo.

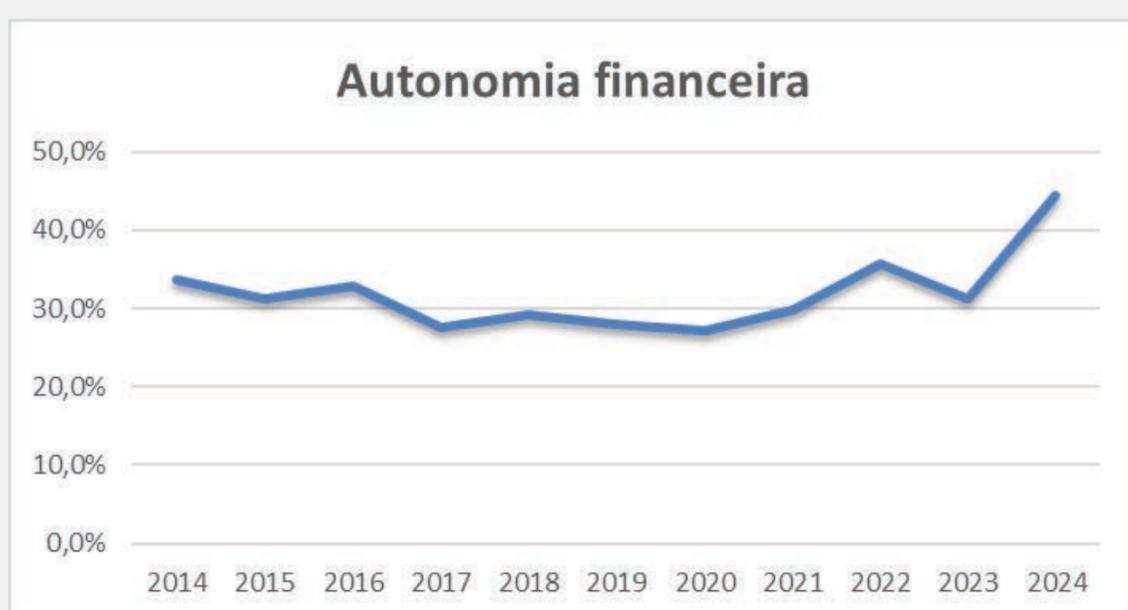


AUTONOMIA FINANCEIRA

A autonomia financeira mede o peso dos capitais próprios no total do ativo, sendo um indicador essencial da independência financeira da empresa face a terceiros. Ao longo dos últimos anos, este rácio oscilou, evidenciando diferentes momentos de reforço e redução do capital próprio.

Antes de 2010, a autonomia registava valores entre os 22% e os 31%, revelando uma dependência significativa de capitais alheios. A partir de 2012, observa-se um ligeiro reforço da estrutura de capitais próprios, com o rácio a estabilizar em torno dos 28% a 33%.

Contudo, os dois últimos anos mostram uma evolução muito positiva. Em 2023, a autonomia financeira foi de 31,2%, mantendo-se no ligeiramente acima da média histórica da empresa. Já em 2024, este indicador registou uma melhoria muito expressiva, atingindo os 44,5%, o valor mais elevado desde que este indicador é analisado. Este nível de autonomia traduz uma maior solidez financeira e uma menor exposição ao risco financeiro, conferindo à empresa maior margem de manobra para enfrentar desafios económicos.



LIQUIDEZ GERAL

A liquidez geral avalia a capacidade da empresa para fazer face aos compromissos de curto prazo, comparando o ativo corrente com o passivo corrente. Um valor superior a 1 indica que a empresa tem recursos correntes suficientes para cobrir as suas dívidas de curto prazo.

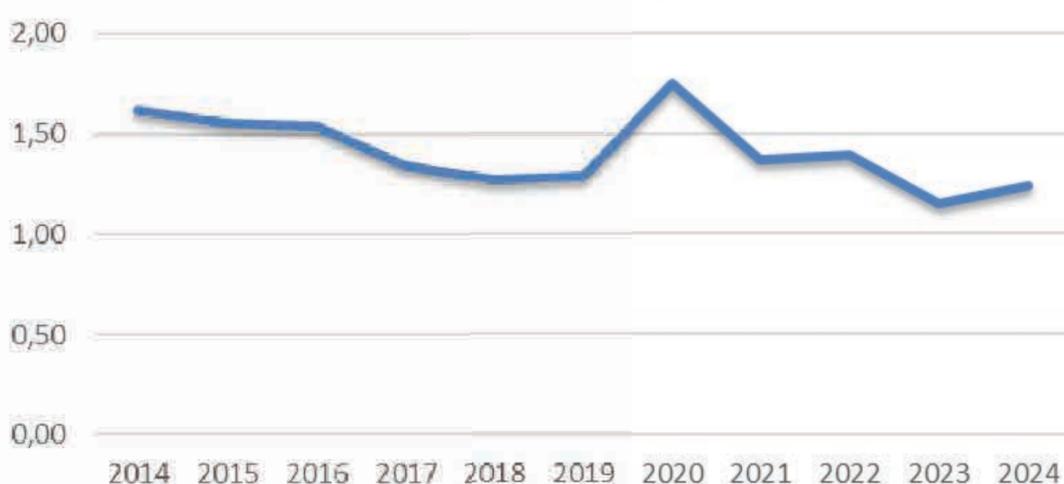
Historicamente, este indicador tem-se mantido maioritariamente acima de 1, com oscilações moderadas. Entre 2007 e 2014, os valores situaram-se geralmente entre 1,36 e 1,61, revelando uma posição confortável. Contudo, nos anos mais recentes, registaram-se alguns recuos: em 2022, a liquidez geral era de 1,39, e em 2023, desceu para 1,15, o valor mais baixo de sempre.

Em 2024, assiste-se a uma recuperação, com a liquidez geral a subir para 1,24. Embora este valor continue abaixo da média histórica, representa um sinal de estabilização deste indicador.

Comparando este indicador com o Quadro do Setor, publicado pelo Banco de Portugal, relativo às médias empresas de engenharia civil, a média em 2023 fixou-se nos 1,45, ligeiramente acima dos valores apresentados pela empresa.



Liquidez geral



ESTRATÉGIA

Após a crise de 2016 em que o volume de negócios baixou dos 8 milhões de euros e o resultado da empresa foi negativo, foi estabelecida uma nova estratégia que visava a execução de obras de edificação, que anteriormente eram minoritárias na empresa, bem como a expansão da empresa para novos mercados, basicamente sair dos distritos da Guarda e Castelo Branco, procurando desenvolver a sua atividade para sul e para o litoral.

Estas duas novas zonas iriam juntar-se a uma terceira (fora de Portugal) desenvolvida em Moçambique através da criação uma subsidiária Moçambicana, criada em 2014.

Esta estratégia permitiu à empresa a diversificação de mercados e abriu as portas para uma evolução crescente no volume de negócios da empresa e consequentemente nas suas margens.

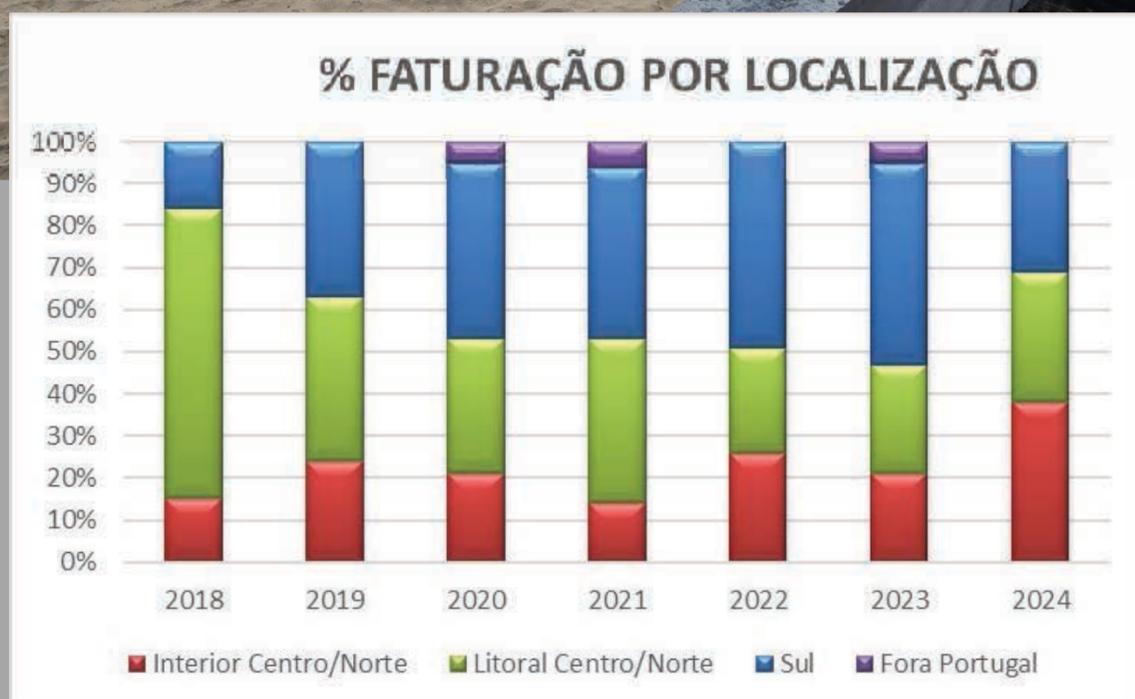
Foi um caminho longo e complicado, envolvendo um aumento de endividamento da empresa para fazer face aos investimentos necessários. Mas chegados a 2024 verificamos que a estratégia foi ganhadora, muito também fruto de todos os envolvidos que a souberam concretizar.

Em 2024 existiram três zonas de influência da empresa ativas. A zona interior norte que se estende desde o distrito da Guarda até Castelo Branco. A zona litoral que se estende desde o distrito de Aveiro até Lisboa e a zona do Alentejo, que se estende entre o alto e o baixo Alentejo.

Podemos verificar a evolução do volume de negócios pelas zonas atrás mencionadas. De realçar que nos anos 2022 e 2024 não houve qualquer atividade fora de Portugal.

Relativamente às restantes zonas, em 2024 a distribuição percentual da atividade da empresa foi de 38% na zona interior centro/norte e 31% na zona litoral centro/norte e sul (Alentejo).

Em 2024 assistiu-se a uma distribuição mais ou menos equitativa pelas três zonas, situação verificada pela primeira vez, pois no passado houve sempre predominância de uma zona sobre as outras.



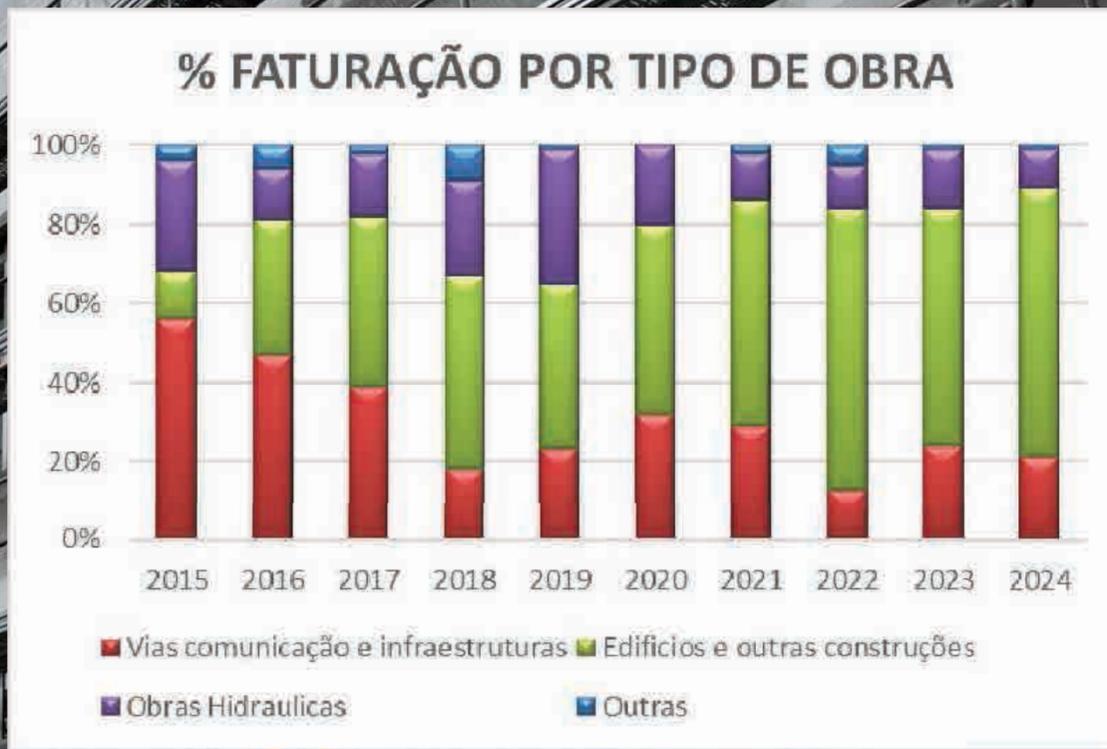
A empresa, para 2025 pretende estender a sua atividade ainda mais para sul, criando um novo polo de desenvolvimento, no Algarve.

Estão a ser tomados os primeiros passos nesse sentido e espera-se que em breve seja possível ganhar obras nesta zona do país para que 2025 seja o início de mais uma zona geográfica.

Ao agruparmos a atividade da empresa por tipologia de obra, podemos verificar no gráfico seguinte o peso de cada atividade e sua evolução ao longo dos anos.

Se em 2015 a 2017 a maior percentagem do volume de negócios era resultante da atividade em vias de comunicação e infraestruturas. Em 2024, 68% da atividade da empresa é resultante da atividade de edifícios e outras construções. As vias de comunicação e infraestruturas têm um peso de 21% do total do volume de negócios, relegando para terceiro lugar e com um peso relativo de 10% do volume de negócios as obras hidráulicas.

Esta alteração constante na atividade da empresa, mostra a sua capacidade de adaptação às diferentes realidades e a flexibilidade da empresa na execução de diversas atividades.



Tal como já foi divulgado na introdução, o aspeto mais relevante do ano prende-se com a consolidação da maioria dos valores registados pela empresa e o reforço da maioria dos indicadores.

A manutenção dos valores do volume de negócios nos 24 milhões de euros, consolida a empresa no mercado da engenharia civil.

A melhoria de alguns indicadores, principalmente nestes dois últimos anos, como sejam os resultados (EBIT, EBITD e RL), a redução do endividamento e a melhoria de indicadores de rentabilidade e autonomia financeiras permitem à empresa enfrentar o futuro em melhores condições.

ASPETOS RELEVANTES DO ANO



Os Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ) da empresa e o Sistema de Controlo de Produção Em Fábrica (SCPF) dos agregados e das misturas betuminosas produzidas nas instalações da empresa na pedreira do Piornal, foram auditados em 2024, por organismos externos qualificados para o efeito.

Nestas auditorias, a empresa obteve um excelente desempenho tendo sido aprovadas:

- a) Continuidade da certificação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da empresa pela norma NP EN ISO 9001:2015.
- b) Continuidade da certificação dos inertes produzidos pela empresa (Marcação CE), de acordo com as exigências do regulamento Europeu N°- 305/2011 relativo às exigências de segurança e desempenho aplicáveis a materiais de construção.
- c) Continuidade da certificação das Misturas Betuminosas (Marcação CE) produzidos pela empresa, de acordo com as exigências do regulamento Europeu N°- 305/2011 relativo às exigências de segurança e desempenho aplicáveis a materiais de construção.

Neste momento a empresa detêm 3 certificados válidos:

- a) Certificado de Sistema de Gestão da Qualidade pela norma NP EN ISO 9001:2015 emitido pela Entidade Certificadora EIC, organismo autorizado pelo IPAC.
- b) Certificado de Controlo de Produção em fábrica emitido pelo Organismo Notificado EIC, relativo à Marcação CE das Misturas Betuminosas produzidas na Central de Fabrico no Piornal.
- c) Certificado de Controlo de Produção em fábrica emitido pelo Organismo Notificado EIC, relativo à Marcação CE dos produtos extraídos e britados bem como das misturas de agregados britados na pedreira do Piornal.

Adicionalmente foram realizados vários ensaios e análises físicas e químicas aos produtos (Misturas Betuminosas e Inertes) em Laboratório Externo acreditado (CTCV de Coimbra) para além dos ensaios regularmente realizados internamente no nosso laboratório sito na Pedreira do Piornal.

Continuam a ser realizados regularmente ensaios e análises internos e externos aos agregados produzidos na Central de Britagem da empresa e que se destinam a ser aplicados na produção de betão em Centrais de Clientes.

Em 2024 foram ainda elaborados e submetidos á apreciação pelas Entidades Adjudicantes /Donos de Obra, vários planos de gestão e controlo de qualidade em obra.

No ano de 2024 não houve qualquer registo de reclamações de clientes ou devoluções de materiais.

QUALIDADE



No campo ambiental a empresa está ciente das dificuldades criadas por esta temática, estando sempre atenta à possível minimização de impactos ambientais.

Nas obras, consideramos essencial o uso de materiais que incorporem uma percentagem de material reciclado. Os Resíduos provenientes de Construção e Demolição (RCD's) são recebidos, armazenados e tratados nas nossas instalações, cumprindo com todos os requisitos e exigências legais.

Todos os outros resíduos são encaminhados para destino final licenciado, na responsabilidade de produtor de resíduos.

Relativamente à Central de Fabrico de Misturas Betuminosas são efetuadas medição das emissões atmosféricas produzidas, confirmando-se a conformidade da emissão.

A empresa assegura a implementação do Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos em todas as obras por si desenvolvidas.

Os novos investimentos são analisados tendo em conta a perspetiva de minimização dos impactos ambientais, a redução da emissão de gases nocivos para o ambiente e a possibilidade de uso de energias limpas. Veja-se o exemplo da aquisição de vários veículos híbridos.

No ano em análise, continua em vigor o Seguro de Responsabilidade Civil Ambiental, provando a consciencialização da empresa perante a temática ambiental.

Para efeitos de cobertura de eventuais acidentes de trabalho, a empresa mantém ativa a apólice de seguro de acidentes de trabalho, cobrindo todos os funcionários desde o trajeto efetuado pelos funcionários de e para casa, bem como os acidentes que ocorrem no seu local de trabalho.

A empresa proporciona a todos os seus trabalhadores Equipamento de Proteção Individual (EPI's) de forma a proporcionar melhores condições de trabalho.

Apesar de a empresa proporcionar todos os meios de proteção, ainda assim, em 2024 foram perdidas 3.073 horas devido a baixas por acidente de trabalho. Este valor representa um aumento de 6,6% face ao no anterior, onde se tinham verificado 2.883 horas perdidas derivado de acidentes de trabalho.

Em média cada trabalhador falta 18,74 horas devido a acidentes de trabalho. Valor este que tem vindo a estabilizar nos últimos quatro anos, conforme pode ser analisado no gráfico seguinte. De 2023 para 2024 este valor passou de 18,02 horas para as 18,74, o que representa um ligeiro aumento do indicado.

Em continuidade com as políticas adotadas em anos anteriores, a empresa continua a apostar na formação contínua dos seus trabalhadores.

Ao nível da medicina no trabalho, continuamos a privilegiar a contratação de serviços externos à empresa, para a realização de todos os exames necessários e exigíveis.



O ano 2024 fechou com uma média de 164 funcionários. Em comparação com 2023 assistiu-se a um aumento de 4 trabalhadores.

Continua a dificuldade de contratação de mão de obra qualificada, que tem levado a um aumento do preço pago pela mesma.

No que diz respeito à mão de obra não qualificada, temos assistido a uma cada vez maior disponibilidade de trabalhadores não qualificados, com necessidades de arranjar trabalho, quanto mais não seja para assegurar a sua legalidade em território Português, através da assinatura de um contrato de trabalho.

Caracterizando os funcionários da empresa, face à antiguidade, podemos verificar que no período de 2022 a 2024, evidencia uma tendência clara de consolidação dos quadros da empresa, com aumento do número de colaboradores com maior tempo de permanência.

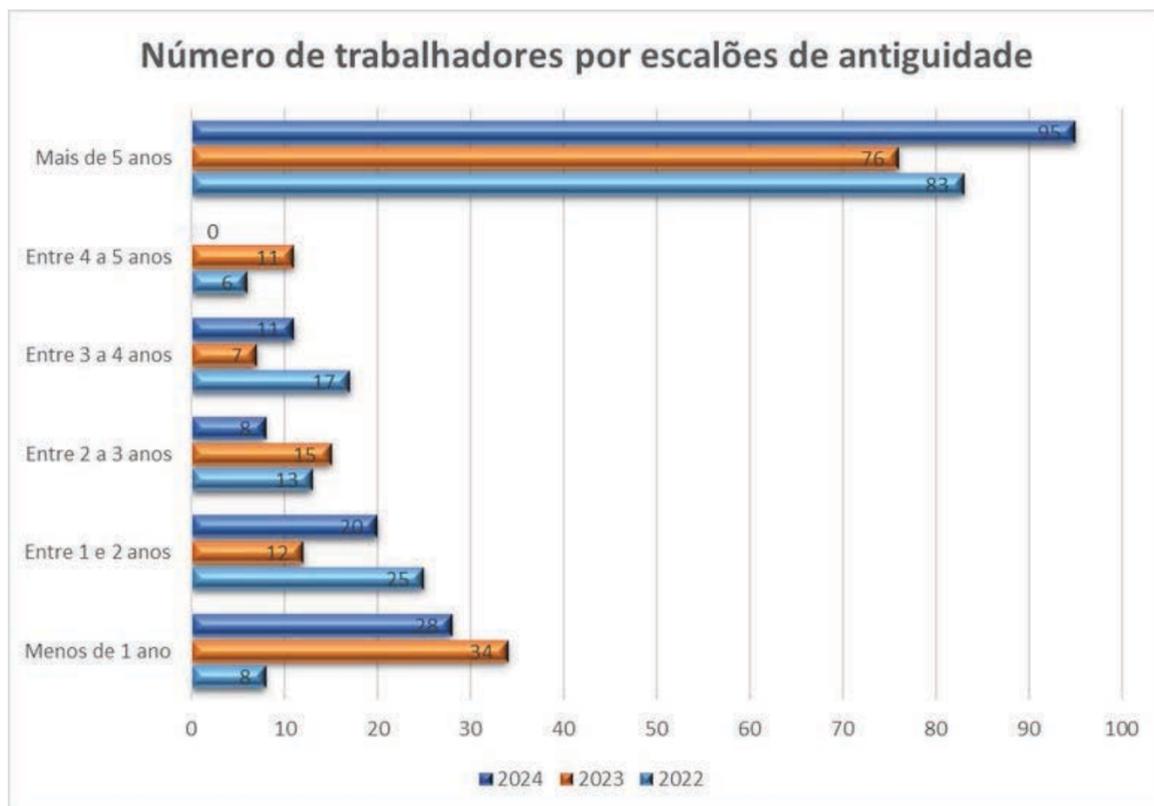
O escalão “Mais de 5 anos” regista um crescimento acentuado e sustentado, passando de 83 trabalhadores em 2022 para 95 em 2024, o que demonstra uma forte retenção de talento e estabilidade no núcleo mais antigo da organização. Este é um indicador positivo de coesão e experiência acumulada.

Em sentido oposto, verifica-se uma redução do número de colaboradores com menos de 1 ano de antiguidade, que passou de 34 em 2023 para 28 em 2024. No entanto, de sublinhar que neste escalão, em 2022, apenas registámos 8 trabalhadores.

No escalão de 1 a 2 anos de antiguidade, verifica-se um aumento do número de funcionários, de 12 em 2023 para 20 em 2024, fruto do aumento verificado em 2023 no escalão de menos de 1 ano. Significa que a maioria dos funcionários contratados em 2023, ainda se encontra na empresa, em 2024. Revela a capacidade da empresa em reter novos funcionários.

Os restantes escalões (entre 2 e 5 anos) apresentam variações pouco expressivas, embora se note uma ligeira redistribuição ao longo do tempo. Por exemplo, o escalão “entre 2 e 3 anos” manteve uma presença estável (13 em 2022, 15 em 2023 e 8 em 2024), ao passo que o grupo “entre 3 e 4 anos” sofreu um decréscimo de 17 em 2022 para 11 em 2024.

Em resumo, os dados demonstram um envelhecimento positivo da estrutura laboral em termos de antiguidade, com um reforço da base de colaboradores experientes.



Quanto à análise da evolução do número de trabalhadores por escalões etários entre 2022 e 2024 revela uma tendência de renovação progressiva da força de trabalho, com destaque para os escalões mais jovens.

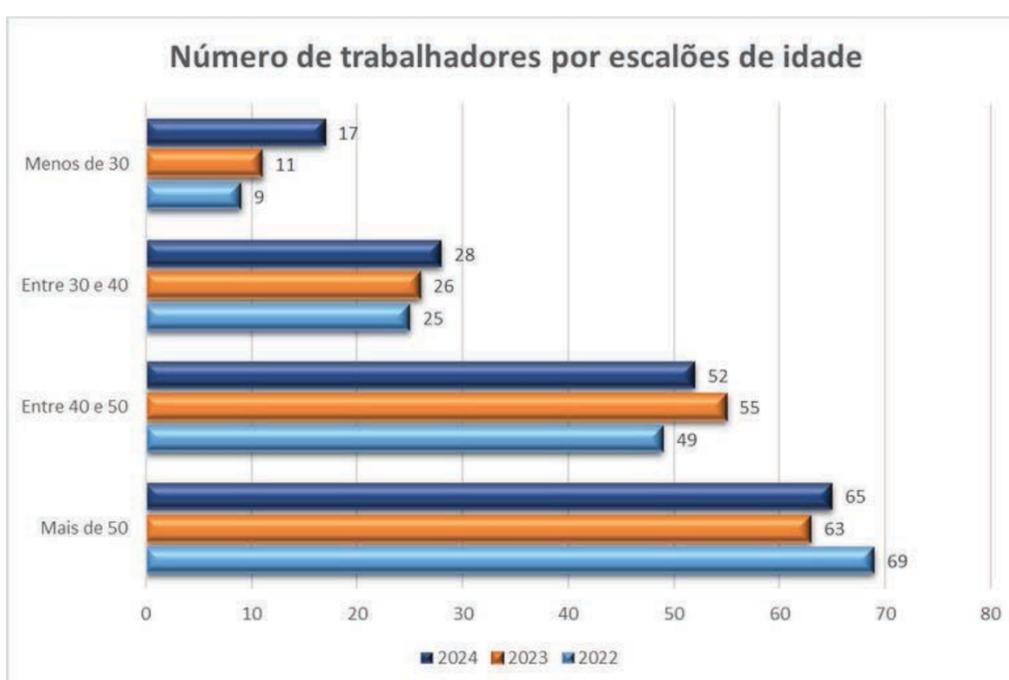
Em 2024, observou-se um aumento significativo do número de trabalhadores com menos de 30 anos, que passou de 9 em 2022 para 17 em 2024, o que representa quase o dobro em apenas dois anos. Este crescimento evidencia um esforço da empresa em atrair novos talentos e renovar gradualmente os quadros.

No escalão entre os 30 e os 40 anos, o número de colaboradores manteve-se relativamente estável, com um ligeiro acréscimo de 25 em 2022 para 28 em 2024.

Por outro lado, o grupo entre os 40 e os 50 anos registou uma pequena variação negativa, passando de 55 em 2023 para 52 em 2024.

Quanto ao escalão dos trabalhadores com mais de 50 anos, este continua a representar a maior fatia do quadro de pessoal, embora tenha registado um ligeiro decréscimo desde 2022 (69 trabalhadores) para 65 em 2024.

Em resumo, os dados demonstram que, embora os trabalhadores mais experientes continuem a ter um peso importante na estrutura da empresa, há uma tendência clara de rejuvenescimento dos recursos humanos, com a entrada de novos colaboradores mais jovens, o que poderá contribuir para a renovação de competências e maior dinamismo organizacional.



Para além da idade avançada, a empresa tem vindo a evidenciar um problema crónico, que se prende com o total de absentismo.

Relativamente às horas totais perdidas, quer sejam devido a acidentes de trabalho, ou não, verificamos uma redução deste indicador. Em 2023 foram perdidas um total de 31.696 horas, enquanto que em 2024 foram perdidas 26.132 horas. Uma redução de 5.563 horas, que equivale a uma quebra de 18%.

No entanto, apesar desta redução o valor continua elevado. Em termos de média por funcionário, o valor fixou-se numa perda total de 159,34 horas por cada funcionário, contrastando com as 198,10 horas registadas em 2023. Significa que em termos médios cada funcionário falta cerca de um mês por ano ao serviço, o que é um valor muito elevado.

Olhando com mais cuidado, verificamos que 77% destas faltas resultam de baixas prolongadas, ou seja, funcionários que estão de baixa à mais de um ano e que elevam e de que maneira o indicador atrás mencionado.

A idade dos funcionários, bem como o tipo de serviço executado, leva a um número elevado de baixas prolongadas. No caso de 2024 registamos 9 funcionários com baixa prolongada.



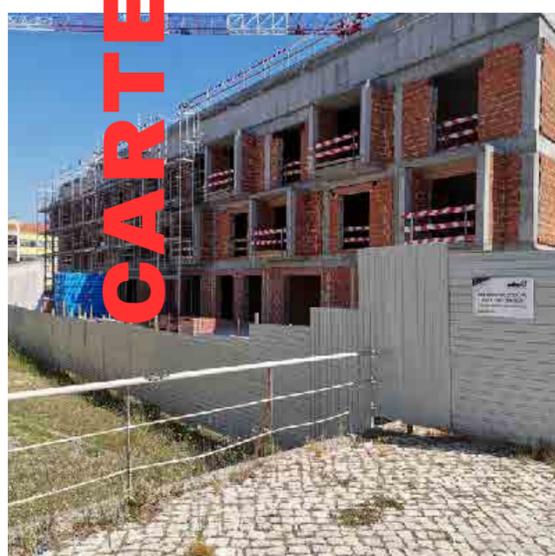
A empresa apresenta pelo segundo ano consecutivo uma carteira de encomendas para Portugal, que supera os 34 milhões de euros.

Os valores apresentados em 2023 e 2024 são os mais elevados de sempre e transmitem uma estabilidade para os próximos dois anos.

Se somarmos aos 35 milhões de obras em carteira em Portugal, os 5 milhões de obra a executar em Moçambique, registamos um total de cerca de 40 milhões de obras para executar nos próximos meses.

Na presente data de elaboração deste relatório, podemos informar que o valor das obras em carteira, apenas para Portugal, já apresenta um valor superior a 45 milhões de euros. Neste contexto, é com alguma segurança, que podemos esperar um ano 2025 com um crescimento no volume de negócios, face a 2024.

CARTEIRA DE ENCOMENDAS



GESTÃO DE RISCOS



As empresas trabalham num ambiente repleto de riscos. Dos mais variados e cada vez mais desafiantes. Todas pretendem minimizar esses riscos, de modo a minimizar também os seus efeitos na atividade da empresa.

No que respeita ao mercado e preços, as alterações em perspetiva vão no bom sentido, pelo que a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de oscilações nos preços de venda ou de inexistência de procura, é reduzida.

Quanto ao risco de continuidade e pelo atrás já foi divulgado, entendemos este risco está contido em valores muito baixos.

O risco de crédito é comum à generalidade dos negócios. A cobrança dos créditos pelos fornecimentos gera riscos que têm que ser mitigados por uma política persistente de cobrança e constituição de imparidades logo que atribuída probabilidade forte a esses riscos.

O risco de liquidez é a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital próprio decorrente da incapacidade da entidade dispor de fundos líquidos para cumprir as suas obrigações financeiras, à medida que as mesmas se vencem. Como pode ser observado pelos indicadores de liquidez, entendemos que este risco é também ele reduzido.

Quanto aos riscos financeiros, o ano 2024 mostrou a subida dos custos com financiamento. De modo a prevenir os riscos de tal subida, a empresa empenhou-se na continuação da redução da sua dívida bancária, mantendo os seus custos financeiros controlados.

Outro risco financeiro presente em 2024 foi o decorrente das variações da taxa de câmbio. A empresa apresenta no final do ano 2024 apenas dívidas receber em moeda estrangeira, nomeadamente em Dólares Americanos.

Apesar da contratação de contas específicas em moeda estrangeira de modo a mitigar os efeitos do risco de câmbio, a empresa em 2024 apresentou 23.979,59 euros de diferenças de câmbio desfavoráveis e 109.530,27 euros de diferenças de câmbio favoráveis, fruto de uma valorização do Euro face ao Dólar Americano.

O histórico da Empresa é de resultados predominantemente positivos e de taxas de crescimento apreciáveis. O nível de resultados acumulados proporcionou uma autonomia financeira invejável que permite à António Saraiva & Filhos, Lda. avaliar o risco de liquidez de forma minimamente confortável.



A António Saraiva & Filhos, Lda abraçou o tema da Sustentabilidade na empresa e considera o tema como importante, começando desde logo a integrar este aspeto como uma das prioridades da empresa.

A sustentabilidade está na agenda do dia e qualquer que seja o posicionamento, uma coisa é inquestionável. Este assunto não tem retorno possível e as empresas terão de o ter em conta no seu dia a dia.

A empresa começa a ter uma maior consciencialização para os problemas ambientais, sociais e de governação, prosseguindo políticas que possam ter como fim, os objetivos traçados em cada área.

Como aspetos de materialidade ambiental, a empresa elegeu como áreas de atuação principal a economia circular, a utilização de energia verde e a transformação digital.

A empresa continua a apostar na recolha e valorização de produtos provenientes de resíduos de construção, apostando na incorporação de uma percentagem de produtos reciclados, na utilização e venda de novos produtos.

Relativamente ao plano de investimento, está em curso a continuação da política de aquisição de viaturas híbridas, em substituição de viaturas movidas a gasóleo, numa perspetiva de sustentabilidade e redução de emissão de gases com efeito de estufa.

Está também previsto investimento para a instalação de painéis fotovoltaicos, mas agora para consumo próprio de energia, de modo a contribuirmos para a utilização de energia mais verde.

Está também previsto o investimento em programas para a substituição do papel, como meio de recolha e envio de informação, das obras para a sede. Estes investimentos para além de pouparem o uso de papel físico, permitirá à empresa ganhos de eficiência, pela rapidez de acesso à informação necessária.

Quanto à materialidade social a empresa escolheu as seguintes áreas de desenvolvimento: Segurança e saúde no trabalho e a ética e transparência social.

Quanto ao aspeto da segurança e saúde no trabalho, privilegiamos o fato de todos os funcionários poderem ir para casa, no final de um dia de trabalho, no mesmo estado físico, em que começaram o dia.

Até pelos indicadores atrás evidenciados, sabemos que esta é uma tarefa muito complicada, por via dos vários acidentes de trabalho ocorridos e pelas muitas horas de falta em sua consequência.

A empresa está toda empenhada na redução destes números, através de políticas de sensibilização e de formação específica, para os seus trabalhadores, bem como o acompanhamento permanente do nosso departamento de segurança.

Quanto à ética e transparência social é de realçar a elaboração do Código de ética e conduta da António Saraiva & Filhos, Lda e do Plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas, elaborados e aprovados durante o presente ano.

Na questão de materialidade governança, a empresa elegeu a ética e a corrupção e o desempenho económico. Neste aspeto e tal como atrás foi mencionado, foi elaborado e aprovado o Plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas, passo importante para redução deste tipo de riscos.

Relativamente ao desempenho económico, este relatório e contas falam por si e são o melhor espelho do desempenho da empresa no ano em análise.

G
S
E



ACONTECIMENTOS APÓS ENCERRAMENTO DO PERÍODO

Após o encerramento do exercício não houve acontecimentos relevantes dignos de serem mencionados nesta rúbrica.



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

António Saraiva & Filhos, Lda na continuidade de anos anteriores, continua com a política de estimular a autonomia financeira através do reforço de capitais próprios.

O Resultado Líquido do Exercício do ano 2024 fixou-se nos 1.228.286,80 euros, tendo a gerência da empresa proposto à Assembleia Geral a seguinte aplicação:

- Resultados transitados: 1.228.286,80€



NOTA FINAL

O ano de 2024 assinala um marco histórico para a nossa organização, sendo, inequivocamente, o melhor de sempre em termos de desempenho global. Os resultados alcançados refletem não apenas uma gestão sólida e estratégica, mas também o compromisso, o esforço e a dedicação de todos os que fazem parte deste percurso.

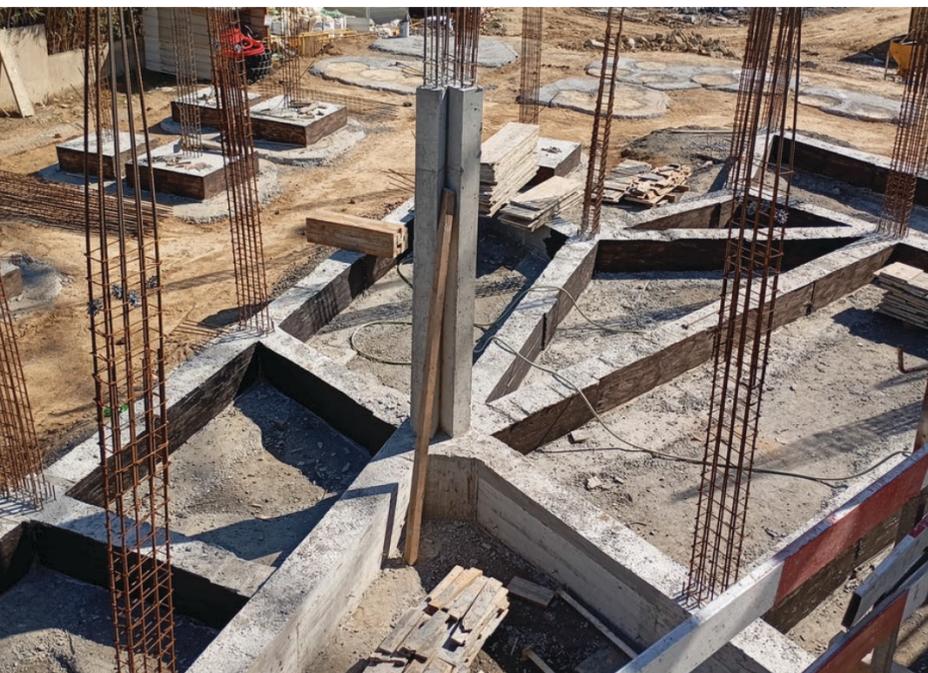
Aproveitamos esta oportunidade para expressar o nosso sincero agradecimento a todos os colaboradores, pelo profissionalismo, empenho e espírito de equipa demonstrados diariamente; aos clientes, pela confiança contínua e pela preferência; e aos fornecedores, pela parceria fiável e pela capacidade de resposta às exigências crescentes do nosso negócio, bem como a colaboração das Instituições Financeiras e entidades de Fiscalização e Auditoria

Este sucesso é partilhado por todos e serve como incentivo renovado para continuarmos a evoluir, a inovar e a criar valor de forma sustentável. Com base nesta trajetória, encaramos o futuro com otimismo e sentido de responsabilidade, certos de que juntos continuaremos a superar desafios e a alcançar novas conquistas.

Guarda, 30 de Abril 2025

A gerência

Davide Tomé Saraiva





Demonstrações Financeiras



Balanço
31 de dezembro de 2024

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		31/12/2024	31/12/2023
<u>Activo</u>			
<u>Activo Não Corrente:</u>			
Activos Fixos Tangíveis	7	3 729 833,91	3 747 082,17
Propriedades de Investimento	9	111 849,02	116 819,67
Outras contas a receber	18	300 000,00	250 000,00
Participações Financeiras - Método da Equivalência Patrimonial	10	157 029,11	97 906,12
Outros Investimentos Financeiros	10/18	1 422 822,02	1 458 358,44
Activos por Impostos Diferidos	17	306 716,73	447 527,21
<u>Total Activo Não Corrente:</u>		6 028 250,79	6 117 693,61
<u>Activo Corrente:</u>			
Inventários	11	853 753,71	728 976,90
Cientes	18	4 536 921,62	3 625 960,54
Estado e Outros Entes Públicos	20	141 894,24	170 610,47
Outros Créditos a Receber	18	1 239 241,58	844 902,91
Diferimentos	20	168 300,40	165 533,42
Activos Financeiros Detidos para Negociação	18	1 085,54	641,00
Caixa e Depósitos Bancários	4	3 160 096,92	7 381 839,03
<u>Total Activo Corrente:</u>		10 101 294,01	12 918 464,27
<u>Total do Activo:</u>		16 129 544,80	19 036 157,88
<u>Capital Próprio e Passivo</u>			
<u>Capital Próprio:</u>			
Capital Subscrito	20	900 000,00	900 000,00
Reservas Legais	20	180 000,00	154 256,39
Outras Reservas	20	696 684,40	809 796,23
Resultados Transitados	20	4 070 350,29	2 969 529,50
Outras Variações no Capital Próprio		97 906,12	58 448,94
Sub-Total:		5 944 940,81	4 892 031,06
Resultado Líquido do Período	20	1 228 286,80	1 052 099,71
<u>Total do Capital Próprio:</u>		7 173 227,61	5 944 130,77
<u>Passivo:</u>			
<u>Passivo Não Corrente:</u>			
Provisões	18	35 075,47	102 678,76
Financiamentos Obtidos	18	756 519,96	1 721 140,81
<u>Total Passivo Não Corrente:</u>		791 595,43	1 823 819,57
<u>Passivo Corrente:</u>			
Fornecedores	18	3 995 470,36	3 831 160,38
Adiantamentos de Clientes	18	566 431,74	566 431,74
Estado e Outros Entes Públicos	20	192 593,39	232 378,45
Financiamentos Obtidos	18	1 110 550,24	1 560 023,95
Outras Dívidas a Pagar	18	1 297 910,68	941 312,89
Diferimentos	20	1 001 765,35	4 136 900,13
<u>Total Passivo Corrente:</u>		8 164 721,76	11 268 207,54
<u>Total do Passivo</u>		8 956 317,19	13 092 027,11
<u>Total do Capital Próprio e do Passivo</u>		16 129 544,80	19 036 157,88

ANTÓNIO SARAIVA & FILHOS, LDA

Demonstração de Resultados

31 de dezembro de 2024

Pág. 1

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2024	31/12/2023
Vendas e serviços prestados	13	24 310 902,02	24 179 953,90
Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	11	59 122,99	39 457,18
Varição nos inventários da produção	11	125 367,06	-413 504,23
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	-4 647 594,37	-4 198 933,09
Fornecimentos e serviços externos	20	-13 402 934,01	-13 791 658,49
Gastos com o pessoal	19	-4 314 714,70	-4 054 636,74
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18	-84 195,60	-3 057,77
Provisões (aumentos/reduções)	18	67 603,29	34 032,30
Aumentos/reduções de justo valor	18	444,54	299,01
Outros rendimentos	20	243 892,37	249 195,62
Outros gastos	20	-91 116,02	-203 359,63
<u>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos:</u>		2 266 777,57	1 837 788,06
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	-582 032,46	-503 670,88
<u>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos):</u>		1 684 745,11	1 334 117,18
Juros e gastos similares suportados	18	-129 461,42	-188 940,79
<u>Resultado antes de imposto:</u>		1 555 283,69	1 145 176,39
Imposto sobre o rendimento do período	17	-326 996,89	-93 076,68
<u>Resultado líquido do período:</u>		1 228 286,80	1 052 099,71

ANTÓNIO SARAIVA & FILHOS, LDA

Demonstração dos Fluxos de Caixa

31 de dezembro de 2024

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS		NOTAS	PERIODO	
			31/12/2024	31/12/2023
<u>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais - Método Directo</u>				
+	Recebimentos de Clientes	20	20 463 526,59	29 387 703,86
-	Pagamentos a fornecedores	20	18 801 074,76	17 027 296,43
-	Pagamentos ao Pessoal	20	3 693 498,41	3 242 762,66
	Caixa gerada pelas operações:		-2 031 046,58	9 117 644,77
- / +	Pagamentos/Recebimentos do imposto sobre o rendimento	20	-129 157,57	-210 234,69
+ / -	Outros Recebimentos/Pagamentos	20	-18 383,24	-149 486,72
	Fluxos de caixa das Actividades Operacionais (1):		-2 178 587,39	8 757 923,36
<u>Fluxos de Caixa das Actividades de investimento</u>				
Pagamentos respeitantes a:				
-	Activos fixos tangíveis	20	412 361,17	547 947,86
-	Investimentos financeiros	20	3 096,52	150 047,21
-	Outros activos	20	0,00	350 000,00
Recebimentos provenientes de:				
+	Activos fixos tangíveis	20	6 012,92	20 000,00
+	Investimentos financeiros	20	37 624,67	4 543,20
+	Outros activos	20	567,75	354 847,74
+	Dividendos	20	44,78	0,51
	Fluxos de Caixa das Actividades de investimento (2):		-371 207,57	-668 603,62
<u>Fluxos de Caixa das Actividades de financiamento</u>				
Recebimentos provenientes de:				
+	Financiamentos obtidos	20	4 527 000,00	5 196 079,78
+	Outras operações de financiamento	20	95 671,00	46 218,64
Pagamentos respeitantes a:				
-	Financiamentos obtidos	20	6 161 757,44	8 612 170,23
-	Juros e gastos similares	20	122 110,75	168 418,34
-	Outras operações de financiamento	20	10 749,96	13 997,28
	Fluxos de Caixa das Actividades de financiamento (3):		-1 671 947,15	-3 552 287,43
	Varição de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		-4 221 742,11	4 537 032,31
	Efeitos das diferenças de câmbio	20	0,00	283,13
	Caixa e seus equivalentes no início do período		7 381 839,03	2 844 523,59
	Caixa e seus equivalentes no fim do período		3 160 096,92	7 381 839,03
	Varição de caixa e seus equivalentes (Saldo final-Saldo inicial)		-4 221 742,11	4 537 032,31

ANTÓNIO SARAIVA & FILHOS, LDA
Demonstração das alterações no capital próprio no período N-1
1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2023

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa									Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transfidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	615 000,00	154 256,33	453 739,93	3 021 856,81	0,00	0,00	3 499,89	643 636,04	4 892 031,06	0,00	4 892 031,06
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstração financeira												
Realização do excedente de revalorização de activos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	20	285 000,00		356 056,30	(52 369,31)			54 949,05	(643 636,04)	0,00		0,00
	2	285 000,00	0,00	356 056,30	(52 369,31)	0,00	0,00	54 949,05	(643 636,04)	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3								1 052 099,71	1 052 099,71		1 052 099,71
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3								488 463,67	1 052 099,71		1 052 099,71
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO												
Realizações de capital												
Realizações de prémios de emissão												
Distribuições												
Entradas para cobertura de perdas												
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5	900 000,00	154 256,33	809 796,23	2 969 529,50	0,00	0,00	58 448,94	1 052 099,71	5 944 130,77	0,00	5 944 130,77

Demonstração das alterações no capital próprio no período N
1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2024

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa									Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transfidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	1	900 000,00	154 256,33	809 796,23	2 969 529,50	0,00	0,00	58 448,94	1 052 099,71	5 944 130,77	0,00	5 944 130,77
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstração financeira												
Realização do excedente de revalorização de activos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	20		25 743,61	(113 111,83)	1 100 820,79			39 457,18	(1 052 099,71)	810,04		-386,47,14
	2	0,00	25 743,61	(113 111,83)	1 100 820,79	0,00	0,00	39 457,18	(1 052 099,71)	810,04	0,00	-386,47,14
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3								1 228 286,80	1 228 286,80		1 228 286,80
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3								176 187,09	1 229 096,84		1 189 639,66
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO												
Realizações de capital												
Realizações de prémios de emissão												
Distribuições												
Entradas para cobertura de perdas												
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	6=1+2+3+5	900 000,00	180 000,00	696 684,40	4 070 350,29	0,00	0,00	97 906,12	1 228 286,80	7 173 227,61	0,00	7 173 227,61

Certificação Legal de Contas





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **ANTÓNIO SARAIVA & FILHOS, LDA** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31/12/2024 (que evidencia um total de 16 129 544,80 EUR e um total de capital próprio de 7 173 227,61 EUR, incluindo um resultado líquido de 1 228 286,80 EUR), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **ANTÓNIO SARAIVA & FILHOS, LDA** em 31/12/2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

CASCAIS, MAGRO, ROQUE & AMARAL, SROC LDA
CAPITAL SOCIAL 30.000 € | NIPC 503 253 316 | OAVM: 30161403 | DRDC: 125

SEDE
Edifício Atlanta II, Rua Abreu e Lima, n.º 10 - 6.º G
1600 - 001 Lábua - Portugal
Tel.: +351 217 209 300 | Fax: +351 211 454 314 | lsbos@smc125.pt

DELEGAÇÃO
Rua Sisoiro Viegas, n.º 21 - 2.º Esq. B
6300 - 750 Guarda - Portugal
Tel.: +351 271 229 974 | Fax: +351 271 225 469 | lguarda@smc125.pt



- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.



A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Guarda, 18 de junho de 2025

CASCAIS, MAGRO, ROQUE & AMARAL, SROC LDA

(n.º 125 e registada na CMVM com o n.º 20161443)

Representada por

Fernando José Pêga Magro

(ROC n.º 819 e registado na CMVM com o n.º 20160447)

CASCAIS, MAGRO, ROQUE & AMARAL, SROC LDA

CAPITAL SOCIAL: 50.000 € | NIPC 503 253 316 | CMVM: 20161443 | OROC: 125

SEDE

Edifício Atlanta II, Rua Abranches Ferrão, n.º 10 – 6.º G

1600 - 001 Lisboa - Portugal

Tel.: +351 217 203 300 | Fax: +351 211 454 314 | lisboa@sroc125.pt

DELEGAÇÃO

Rua Soares Viegas, n.º 21 – 2.º Esq. B

6300 - 758 Guarda - Portugal

Tel.: +351 271 223 974 | Fax: +351 271 225 469 | guarda@sroc125.pt